



INDEPENDÊNCIA

Prevenção ao uso de substâncias em escolas
I Jornada sobre Prevenção de Comportamentos
de risco nas Escolas Paulistanas

Prof(a) Dr(a) Neliana Buzi *Figlie*
www.nelianafiglie.com.br

TÓPICOS

- Conceito de prevenção
- Estratégias de Prevenção e Promoção de Saúde em Comunidades
- Missão
- Programa Independencia
- FOLIA
- Projeto Jovem e Educador de Atitude
- Considerações Finais

Prevenção ao Consumo de substâncias Psicoativas

Definição:

Uma intervenção que almeja mudanças de fatores pessoais, sociais, e ambientais que podem contribuir para retardar ou atrasar o consumo de drogas e/ou evitar que este consumo se torne danoso ou problemático. É o se comprometer com uma ação que diminuirá o consumo de drogas, bem como auxiliará na promoção da saúde e bem estar.

Mentor Foundation, 2003

Prevenção # Tratamento



MISSÃO

Desenvolver uma ação educativa dirigida a prevenção do uso de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas, priorizando crianças e adolescentes, voltada à valorização da vida, promoção da saúde e construção de valores pessoais com o envolvimento comunitário.

PREVENÇÃO NA COMUNIDADE

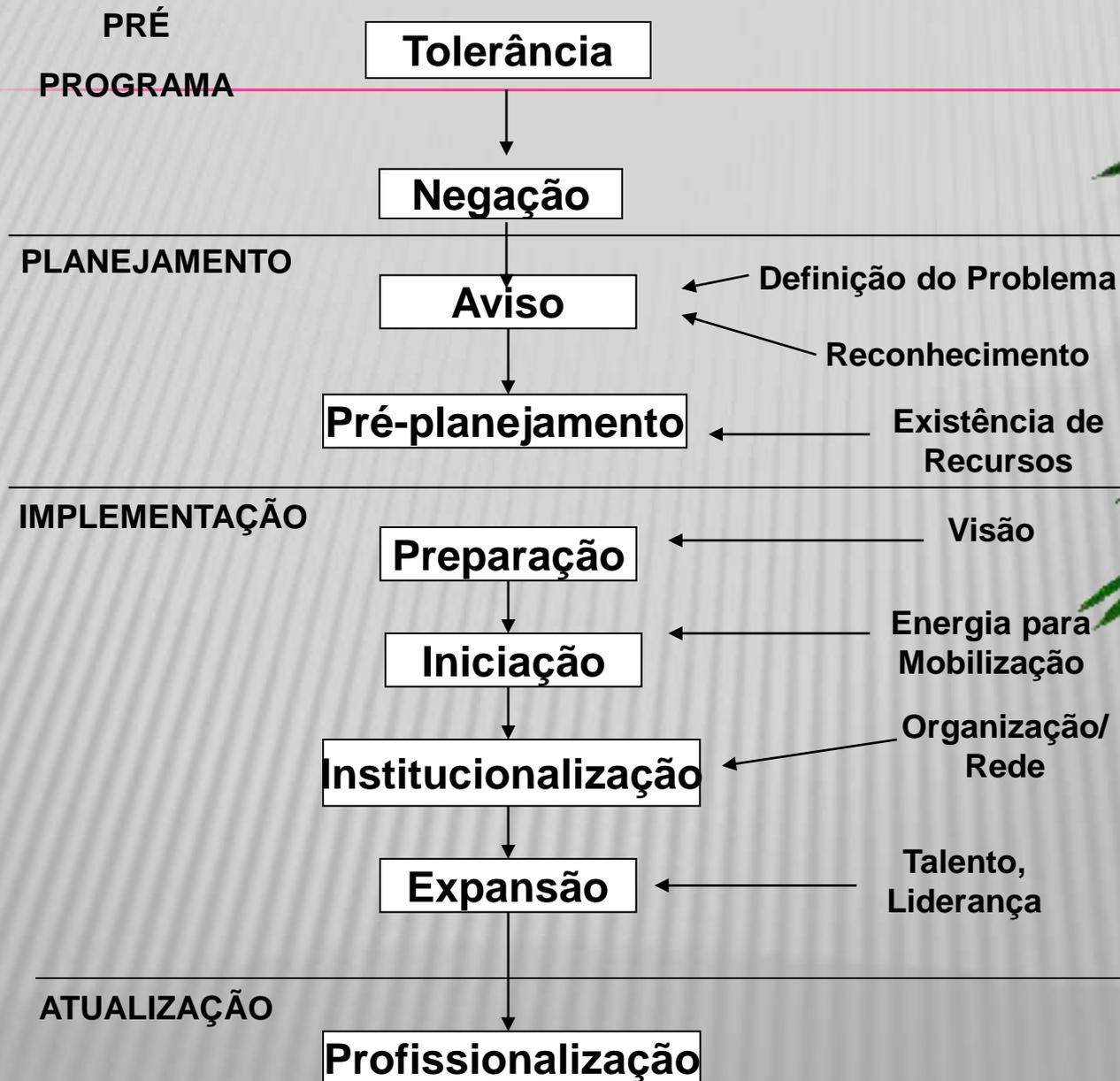
O que é Comunidade?

O termo comunidade é usado para referir qualquer grupo de pessoas que dividem interesse comum, problemas ou necessidades, e pode incluir vizinhança, escolas, clubes, ou grupos de pessoas (crianças e até adultos).

Senso de Comunidade é o grau de união ou compreensão que ligam as pessoas na comunidade ou seus membros individualmente.



EVOLUÇÃO DA COMUNIDADE



Fatores de Risco e de Proteção nos diversos Domínios



- ✓ A evolução saudável seria um equilíbrio dinâmico entre estes fatores.
- ✓ Objetivos : diminuir os fatores de risco e aumentar os de proteção associados ao abuso de drogas.

RECONHECER NECESSIDADES

Prevenção	Alvo	Objetivo
Universal	População como um todo	Reforçar fatores de proteção
Seletiva	Grupos de risco	Diminuir fatores de risco
Indicada	Usuários	Prevenir progressão de uso e problemas associados

AGENTES

- × **Familiares** → informações sobre fatores de risco e de proteção para desenvolvimento de ações preventivas
- × **Educadores** → reforçar a apz e identificar comportamentos de risco (agressividade e baixa concentração)
- × **Líderes Comunitários** → identificar fatores de risco e de proteção para melhorar rede de serviços
- × **Profissionais da Saúde** → identificar precocemente e tratar
- × **Políticos e responsáveis pelas leis e \$** → garantir os direitos do cidadão





INDEPENDÊNCIA



PROGRAMA INDEPENDÊNCIA

Público Atendido

- 52 entidades assistidas
- 375 profissionais capacitados
- Capacidade das escolas: 15.037 alunos de 5ª a 8ª séries.
- Período: nov/2001 à dez/2002. A partir de 2003 - voluntário até dez/2005.
- Financiamento: FUNCAD
- Premiação: Mentor Foundation (2º lugar - 2003)
- Apoios: UNIFESP / UNIAD e Embaixada Americana

Estrutura do Programa

- ✓ Palestra de Sensibilização
- ✓ Curso de Capacitação
- ✓ Curso de Oficinas Pedagógicas
- ✓ Oficinas Pedagógicas
- ✓ Supervisões
- ✓ Apostila
- ✓ FOLIA
- ✓ Homepage www.uniad.org.br/independencia



EXEMPLOS DE AÇÕES EXECUTADAS

- ✓ Concurso/exposição de painéis e cartazes
- ✓ Semana da solidariedade
- ✓ Jogos cooperativos e competitivos
- ✓ Participação na rádio-escola
- ✓ Análise de mídia
- ✓ Encontro de profissões
- ✓ Gincana de grafitismo
- ✓ Jornal dos alunos
- ✓ Música (composições / festivais) e teatro
- ✓ Discussão sobre filmes e/ou livros
- ✓ Cálculo das unidades de álcool em bebidas

PRINCIPAIS DESAFIOS: EDUCADORES

- ✓ Ausência de uma política pública junto as Secretarias de Educação e Saúde
- ✓ Dificuldades de acesso interno nas escolas
- ✓ Ambivalência: quero e não quero fazer prevenção
- ✓ Dificuldade de acesso aos educadores do período noturno X Violência
- ✓ Falta de financiamento



FORMAÇÃO DE LÍDERES DE ATITUDE



- ✓ Desenvolvimento da capacidade de liderança por meio do desenvolvimento de seu potencial pessoal
- ✓ Incentivar a formação de equipes de adolescentes (e adultos) para criarem e implementarem ações ou modificações no ambiente escolar
- ✓ I e II FOLIA: 2003 e 2004 + Follow-up
- ✓ 32 jovens indicados por educadores - 29 presentes
- ✓ 35 jovens - 34 presentes
- ✓ 04 escolas (2 alunos por série) → escolas que obtiveram maior êxito no Programa Independência

ESTRUTURA DO PROGRAMA

03 dias consecutivos, período integral:

- ✓ Sexualidade, DST's
- ✓ Álcool, tabaco e outras drogas
- ✓ Habilidades de comunicação e resolução de problemas
- ✓ Depoimentos
- ✓ Dinâmicas de grupo
- ✓ Recreação e lazer
- ✓ Grupo de família
- ✓ Atividade com os bombeiros
- ✓ Show de talentos
- ✓ Elaboração de planos de ação



EXEMPLOS: PLANO DE AÇÃO

- Escola 1: Auxílio na formação de um grêmio; urna para sugestões de melhoria nas escolas.
- Escola 2: Parceria dos líderes com o grêmio da escola; mobilização de outros alunos - notas altas.
- Escola 3: Maior integração entre alunos e direção; Jornal informativo na rádio.
- Escola 4: Participação no Conselho da Escola e Mutirão de limpeza.

PRINCIPAIS DESAFIOS: ALUNOS

- ✓ Facilitar a comunicação entre alunos e direção
- ✓ Necessidade de um educador de na escola que possa dar suporte as iniciativas dos líderes
- ✓ Falta de estímulos na escola
- ✓ Equipe como observador externo
- ✓ Manter a Motivação



META PRINCIPAL

POLÍTICA DE PREVENÇÃO ESCOLAR

- Introdução
- Objetivo Geral
- Objetivos Específicos
- População-alvo: Características Modalidades do Programa de Prevenção Escolar (universal, seletiva e indicada)
- Legislação Escolar
- Comissão de Prevenção e Orientação (Recursos Humanos; Agentes Multiplicadores; Supervisão)
- Ações
- Indicadores para Avaliação do Programa de Prevenção

Estratégias de Prevenção e Promoção de Saúde em Comunidades

Boas Práticas - lições aprendidas

- ✓ O tipo de intervenção oferecida tem que ser apropriada e aceita pela comunidade
- ✓ Valorização da comunidade: crença de contribuição com próprios esforços
- ✓ Identificação de líderes e pessoas chaves que podem motivar e mobilizar outros na comunidade
- ✓ Treinamento de equipe e voluntários com supervisão regular para o desenvolvimento e sustentação das atividades
- ✓ Monitoramento e avaliação constante
- ✓ Coesão comunitária: sensibilidade para as divisões e conflitos já existentes dentro das comunidades
- ✓ Necessidade de reconstruir as relações entre grupos divergentes

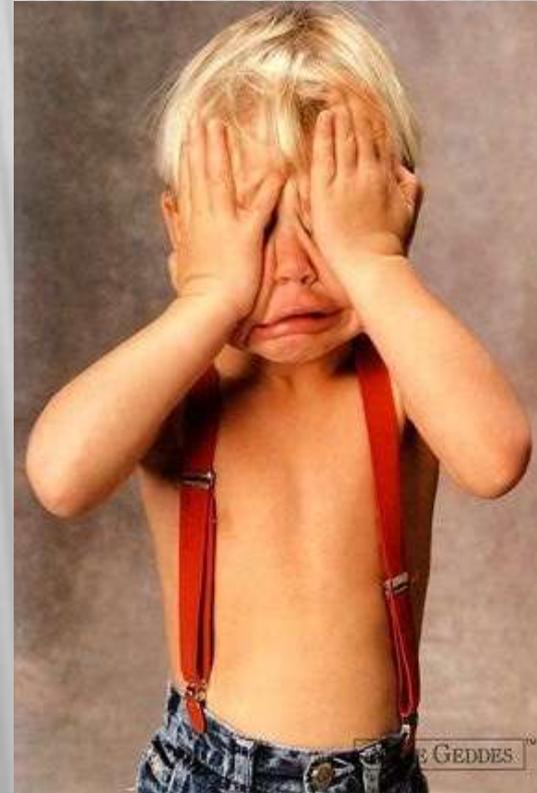
QUAL É O PAPEL DA ESCOLA?

- Ter uma política definida em relação ao uso de álcool, tabaco, medicamentos e drogas
- Mostrar interesse pela vida do aluno
- Oferecer suporte de lazer
- Propiciar atividades que possibilitem o sentimento de pertencer ao grupo
- Incentivar atividades artísticas grupais e individuais.



O QUE NÃO FUNCIONA?

- Participação não voluntária
- Falso moralismo
- Só informação é insuficiente
- Promover atividades isoladas
- (ex: palestra para alunos → devem ser parte de um programa mais amplo)
- Buscar culpados (tráfico, sociedade, família, emocional) e esquecer de focar a solução



INDEPENDÊNCIA HOJE

Projeto Educador e Jovens de Atitude

www.icrh.com.br

- ✓ *Atua em parceria com a Secretaria Municipal*
- ✓ *da Educação*
- ✓ *9 escolas municipais em Joinvile - Santa Catarina*



ACOMPANHAMENTO DO PROJETO

Atividade / Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Sensibilização de Educadores	X	--	--	--	--
Capacitação de Educadores	X	X	X	--	--
Seleção dos Líderes	X	X	--	--	--
Capacitação dos Líderes	X	X	--	--	--
Supervisão dos Líderes	Semanal	Semanal	Bimestral	--	--
Supervisão dos Educadores	Mensal	Mensal	Mensal	--	--
Encontros de Líderes	X	X	X	X	X
Encontro de Educadores	X	X	X	X	X
Relatórios Mensais	X	X	X	X	X
Política de Prevenção e Orientação	--	X	X	X	X
Material fornecido pelo ICRH	- 1 camiseta, 1 apostila impressa e uma pasta escolar, para os Líderes de Atitude. - 1 faixa e 2 banners para a Escola, quando necessário.		- 1 camiseta e apostila digital. - 1 faixa e 2 banners para a escola, quando necessário.		



DEPOIMENTO: LIDER DE ATITUDE



"O Projeto Jovens de Atitude é como uma família que ensina e que aprende, que acontece e faz acontecer. O projeto é o incentivo, é o fermento para o bolo da escola. Mesmo sendo difícil de acreditar, o Projeto muda qualquer escola, porque a nossa união faz a força."

Danielly Kock Castilho, da Escola Rubens Roberto Schmidlin.





Filhos de D.Q.

- Grupo de risco Psiquiátrico:
 - Transtorno de conduta
 - Ansiedade
 - DQ
 - Depressão
- Desenvolvimento de problemas físicos-emocionais:
 - Baixa auto - estima
 - Dificuldade de relacionamento
 - Violência física e sexual
 - Ferimentos acidentais
- Dificuldades escolares



Atenção!

Filho de peixe, peixinho é?
Filho de peixe nem sempre peixinho é!



RESPONDA ANTES DE INTERVIR!

- ✓ O que?
- ✓ Onde?
- ✓ Como?
- ✓ Por que?
- ✓ Quando? (por quanto tempo)
- ✓ Quanto?



PONTO DE PARTIDA!

- ✓ Mais de uma intervenção em no mínimo 3 domínios

- ✓ Necessidade de financiamento factível, logística e superação nos desafios

- Recomendações:
 1. Coordenação e intervenções complementares
 2. Avaliação (público-alvo)
 3. Avaliação após a intervenção

REALIDADE BRASIL



- ✓ Iniciativas pontuais
- ✓ Falta de continuidade
- ✓ Não cumprimento de leis
- ✓ Falta de fiscalização
- ✓ Fácil acesso de ATOD
- ✓ Baixo custo de ATOD
- ✓ Falta de financiamento
- ✓ Cultura Curativa

Família e Dependência Química:

**uma Experiência de Prevenção com
Crianças e Adolescentes no Jardim Ângela**

Organizadores

Nellana Buzi Figlio

Elizabeth Milagres

James Crowe



ROCA

OBRIGADA!



www.uniad.org.br/independencia



Centro Utilitário de Intervenção e
Apoio aos Filhos de DQ

www.cuida.org.br

neliana_figlie@uol.com.br

www.nelianafiglie.com.br

PRINCÍPIOS EM PREVENÇÃO

- Princípio 1: PP devem valorizar fatores de proteção e reduzir fatores de risco
- Princípio 2: PP devem se ocupar de todas as formas de uso (lícitas e ilícitas, obtidas legalmente ou pelo tráfico, prescrição)
- Princípio 3: PP devem ser direcionados para o tipo de problema e de substância local, almejando modificar fatores de risco e identificar e fortalecer fatores de proteção
- Princípio 4: PP devem ser direcionados para os riscos específicos do público alvo (idade, gênero, etnia)

PRINCÍPIOS EM PREVENÇÃO

- Princípio 5: PP com base na família devem valorizar o vínculo familiar e relações familiares, além de incluir habilidades parentais, educação, informação, desenvolvimento e debate de políticas familiares
- Princípio 6: PP devem ser desenvolvidos desde a pré-escola (comportamento agressivo, habilidades sociais fracas e dificuldades na vida escolar)
- Princípio 7: PP para crianças do ensino fundamental devem visar a melhoria no aprendizado acadêmico e socio-emocional (prevenir agressividade precoce, insucesso escolar e repetência)
- Princípio 8: PP para crianças do ensino médio devem aumentar a competência escolar e habilidades sociais

PRINCÍPIOS EM PREVENÇÃO

- Princípio 9: PP para crianças em transição envolver tb as famílias com o objetivo de diminuir a rotulação e promover o vínculo com a escola e a comunidade
- Princípio 10: PP Comunitária devem combinar 2 tipos de intervenção. Ex.: família e escola
- Princípio 11: PP Comunitária devem atingir ambientes variados, com msgs direcionadas e específicas. Ex.: Escolas, clubes, locais religiosos, meios de comunicação